

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:
Maio de 2010

Oferta Interna de Energia

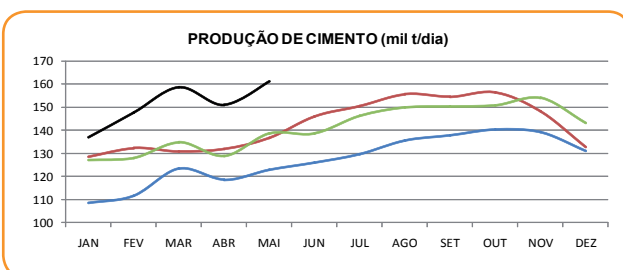
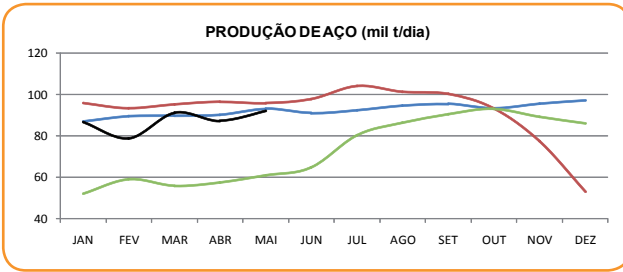
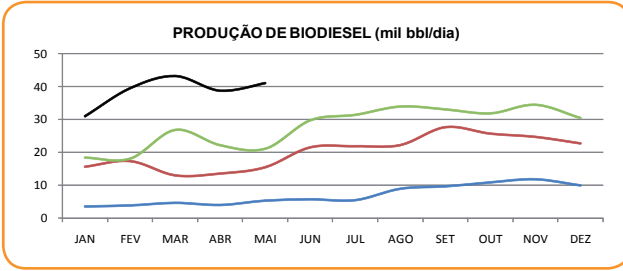
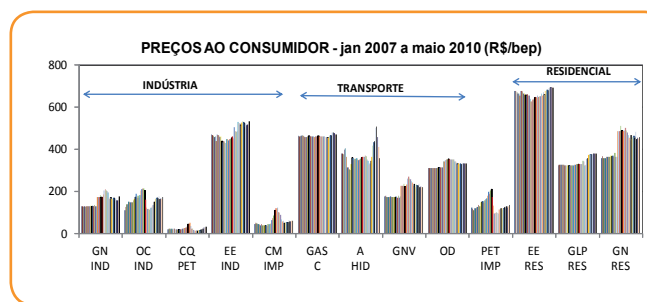
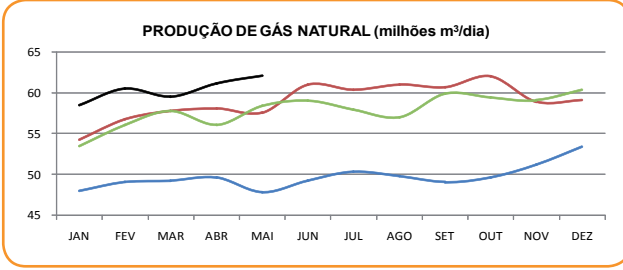
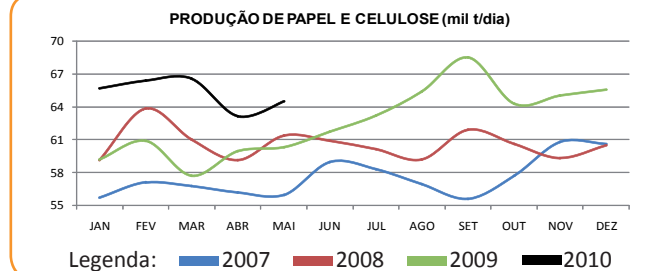
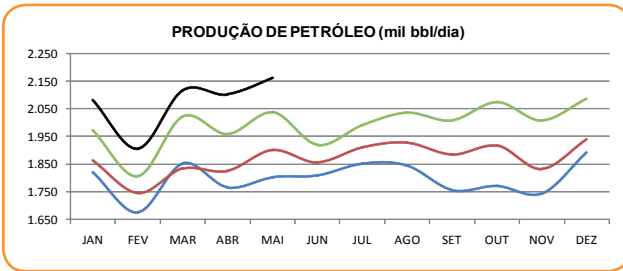
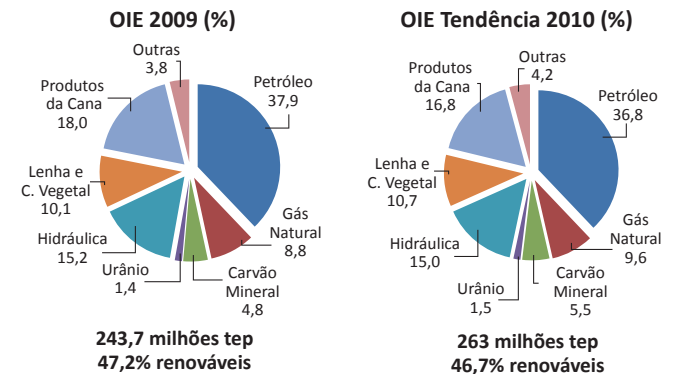
Os indicadores de energia de maio continuaram com forte ritmo de crescimento, a exemplo de meses anteriores. De fato, se fossem mantidos esses indicadores de energia para os demais meses do ano, a Oferta Interna de Energia (OIE) – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – teria um crescimento de 10,5% em relação a 2009. Esta elevada taxa é justificada, ainda, pela baixa base de comparação dos primeiros meses de 2009, período mais adverso da crise econômica mundial.

O gráfico abaixo, à direita, mostra uma primeira versão da OIE tendencial para o exercício de 2010, embora seja prematuro antecipar com maior precisão tais resultados. Permanecem incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas até o final do ano, em especial, quanto ao desempenho da indústria sucroalcooleira. Os números preliminares apontam para um crescimento da OIE de 8% em 2010, a mesma taxa prevista no boletim anterior (a base de comparação fica mais elevada nos últimos meses de 2009, o que pressupõe que os 10,5% verificados até maio não se mantenham).

Permanece a previsão de crescimento de 8% para a demanda total de energia, em 2010

O crescimento econômico esperado para 2010 não deve apresentar a mesma taxa de crescimento da energia, em razão do maior desempenho relativo de setores intensivos em energia e de baixo valor agregado, situação inversa da ocorrida em 2009.

Na composição da Matriz Energética de 2010, os produtos da cana podem vir a ter recuo na participação, caso não haja recuperação sobre os indicadores acumulados até maio. As exportações de açúcar e etanol e o consumo interno de etanol recuaram no acumulado do ano.



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados normalmente divulgados na imprensa e no SITE da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (o consumo próprio das instalações da Petrobras e vendas diretas das refinarias correspondem a cerca de 20% do consumo total de derivados).

Destaques até Maio de 2010

Produção de aço cresce 53%

Alguns produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, continuam com forte recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 53%, a exportação de pelotas cresceu 154% e a exportação de minério de ferro cresceu 36%.

A geração hidráulica mantém forte ritmo de crescimento, de 11,7% no acumulado do ano.

Geração hidráulica mantém taxa acima de 11%

O consumo aparente de derivados de petróleo apresentou crescimento de 8,8% no acumulado do ano, ficando a gasolina C com expressiva taxa de 20,2%, em razão do forte recuo do consumo de etanol hidratado. O consumo de diesel (inclusive biodiesel) cresceu 9,1% no mesmo período. A demanda total de gás natural também teve relevante alta, de 10,9%, tendo na venda industrial a maior taxa, de 28,4%. A venda de gás para geração de eletricidade, embora com boa recuperação em fevereiro, continuou decrescente no acumulado do ano, com recuo de 19,7%.

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 8%

O consumo de energia do Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) manteve crescimento em maio. A alta de apenas 0,3% no mês de janeiro passa a 3,1% no acumulado do ano.

O consumo de eletricidade apresentou alta de 9,7% no acumulado do ano, ficando o consumo industrial com a maior taxa, de 13,6%, vindo em seguida o consumo residencial, com 7,8% e o consumo comercial, com 7,7% de crescimento.

Consumo de eletricidade mantém taxa acima de 9%

Produção de biodiesel cresce 82%

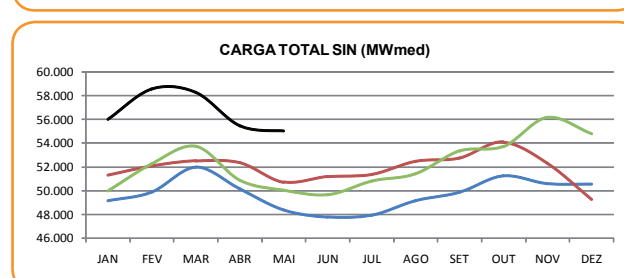
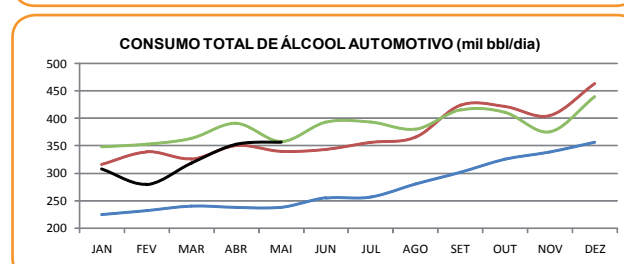
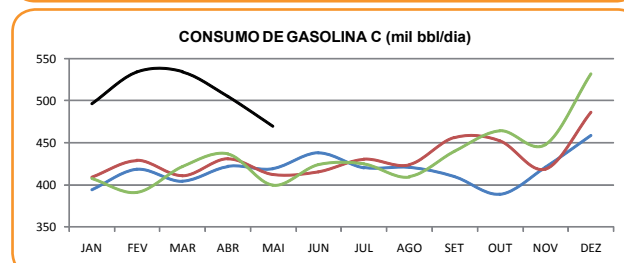
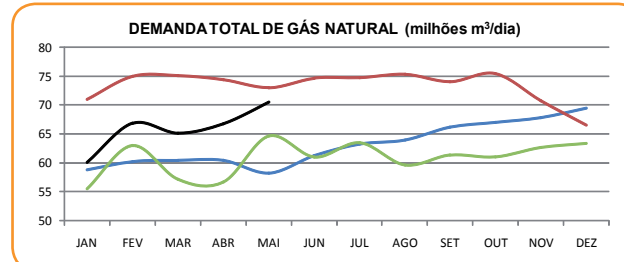
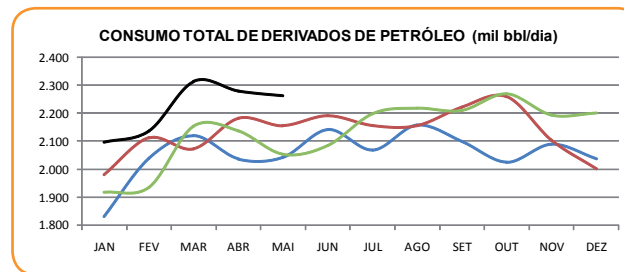
A produção de biodiesel atingiu o montante de 39 mil bbl/dia no acumulado do ano, contra 21 mil bbl/dia em igual período de 2009 – crescimento de 81,7%.

Merece destaque, ainda, a recuperação da indústria de cimento, cuja produção cresceu 14,9% até maio de 2010 (recuou 0,4% de 2009/08 em igual período). A produção de Celulose continua apresentando, também, forte ritmo de crescimento, de 10,5% (recuo de 0,8% de 2009/08 em igual período).

Em maio, o preço de importação de petróleo ficou em US\$ 85 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise – verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. O preço do carvão mineral importado ficou em US\$ 142 a tonelada, em maio, valor ainda muito inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao preço de janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

ESPECIFICAÇÃO	MAIO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2010	2009	% 10/09	2010	2009	% 10/09
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.164	2.039	6,1	2.078	1.963	5,9
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	85	54	58,5	82	49	65,5
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.264	2.054	10,3	2.220	2.041	8,8
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	866	756	14,6	813	745	9,1
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	470	400	17,6	495	412	20,2
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,99	2,04	-2,7	1,99	2,09	-5,0
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,55	2,50	2,1	2,58	2,51	2,9
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,5	32,9	17,1	38,5	33,9	13,6
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	62,1	58,4	6,3	60,4	56,4	7,1
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	27,9	26,9	3,8	25,2	23,4	7,5
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	19,5	20,6	-5,4	19,7	20,4	-3,6
DEMANDA TOTAL (milhões m³/dia)	70,5	64,7	9,0	65,9	59,4	10,9
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	34,4	27,9	23,2	33,4	26,0	28,4
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	9,6	10,9	-12,0	5,9	7,4	-19,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	17,1	17,6	-3,0	16,0	16,2	-1,6
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,6	22,4	-3,6	22,1	20,7	6,5
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	44,8	42,0	6,7	45,3	38,8	16,9
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN - BR (MWmed)	55.054	50.062	10,0	56.691	51.386	10,3
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	33.937	30.919	9,8	34.893	31.516	10,7
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	8.735	8.363	4,4	9.458	8.793	7,6
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.439	7.197	17,3	8.453	7.487	12,9
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.943	3.583	10,0	3.886	3.590	8,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (a)	34,6	31,2	10,9	173,0	157,8	9,7
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	8,7	8,2	6,4	45,2	41,9	7,8
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,4	13,2	16,6	74,0	65,1	13,6
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	5,7	5,3	7,4	29,5	27,4	7,7
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,8	4,5	6,4	24,4	23,3	4,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	974	143	580,6	2.795	1.161	140,8
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)(b)	420	403	4,2	421	397	6,1
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)(b)	365	363	0,6	364	351	3,9
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)(b)	324	322	0,6	316	302	4,6
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	41	21	95,6	39	21	81,7
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	357	359	-0,5	324	363	-10,8
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	19	63	-69,7	19	43	-55,8
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,29	1,24	3,7	1,61	1,30	24,4
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A CARVÃO (GWh)	610	719	-15,2	2.353	2.522	-6,7
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t) (b)	142,0	143,4	-1,0	139,1	183,6	-24,2
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.714	1.350	27,0	1.824	1.414	29,1
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	92	61	50,8	87	57	53,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,2	4,2	1,4	4,2	4,2	0,6
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	724	388	86,5	687	505	36,0
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	153	49	210,4	130	51	154,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	161	139	16,3	151	132	14,9
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	26,8	24,7	8,5	26,8	24,8	8,2
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,8	35,6	5,9	38,4	34,8	10,5
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	133	107	24,9	53	47	12,8
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	69	69	-1,1	53	54	-2,1

(a) não inclui autoprodutor clássico (cativo); (b) séries mensais revistas



Legenda: 2007 2008 2009 2010